

**Palavras do Ministro Abner de Vasconcellos,  
por ocasião da Posse do Ministro Edmundo de Macedo Ludolf,  
no cargo de Presidente do TFR, em Sessão de 02.07.1951.**

O SR. MINISTRO ABNER DE VASCONCELLOS: Nesta sessão, que se torna solene pelo seu primeiro objetivo, vai ter lugar a posse dos novos presidente e vice-presidente do Tribunal, eleitos para o período administrativo que se inaugura, e respectivamente os Ministros Macedo Ludolf e Sampaio Costa.

Feliz o homem público que recebe uma alta investidura eletiva, chega ao fim de sua missão e, ao prestar contas ao poder competente, pode dizer que fica em paz com a sua consciência. O administrador que começa a sua obra, tem sempre idéias que deseja promover e realizar, e melhoramentos a introduzir no serviço, para maior utilidade dos interesses públicos e individuais. Quer ser útil e tornar sempre melhor a estrutura da instituição do Estado, que superintende. Dentro do âmbito deste Tribunal, que recolhe no seu grande raio de ação atos de justiça provindos de todos os pontos geográficos do País, - pensei, com a prévia anuência dos eminentes colegas, em poder fazer alguma coisa para a consolidação desta nova instância constitucional. O timoneiro realizou, porém, muito menos do que esperava, obstáculos vários impediram os impulsos completos de sua vontade bem intencionada.

Se não se lhe deu em tempo a proposta lei de reestruturação dos órgãos internos, e nisto não vai leve sombra de censura, com a prata de casa teve de conseguir provisoriamente o resultado, que parecia difícil, de adaptar o funcionalismo insuficiente ao vulto sempre crescente do serviço, em vista do aumento desmedido dos recursos que entram, acima de todas as previsões.

Mas, a unidade moral de todos os que trabalham num plano elevado de colaboração e de confiança, no intuito de bem servir à causa pública; a coadjuvação confortadora e imprescindível dos ministros; o apoio e a assistência dos chefes de serviço, em ambiente de cordialidade e compreensão, a que a presidência prestigiava, foram a causa desse êxito administrativo -, em que a todos cabe igualmente a palma.

Por isso, sinto-me satisfeito em proclamar que tudo no Tribunal está em ordem, tanto no terreno das realidades administrativa, como no domínio do espírito que trabalha, produz e edifica. A direção geral está, quanto possível, perfeita; cada divisão se aperfeiçoa e progride, com iniciativas vantajosas para os seus dirigentes e componentes; cada seção executa e sugere dentro dos movimentos que lhe são próprios.

Os serviços técnicos autônomos avançam no mesmo ritmo de aperfeiçoamento, empenhados também em conduzir a máquina da administração judicial à uma elevada etapa de resultados proficuos.

O Tribunal, no plano moral superior em que se coloca, com a maior convicção dos seus altos deveres e dentro de rigorosa linha de conduta, - é um espelho, que não desmerece as instituições deste gênero.

Basta o labor fecundo dos seus julgamentos, em escala sempre ascendente, para mostrar o sentido superior do seu patriotismo e do seu valor profissional.

O novo e eminente ministro presidente, com as qualidades aprimoradas de experimentado homem de espírito público, há de fazer ressaltar cada vez mais a reputação do Tribunal, de modo a subir sempre na elevada estima da opinião pública.

As esperanças gerais que se agitam em torno da prestigiosa pessoa do preclaro Ministro Macedo Ludolf, têm os mais legítimos fundamentos. S. Exa., é um juiz de larga tradição, experimentado na atividade de todas as instâncias judiciárias, sólido no conceito que muito justamente goza, por sua inteligência, sua cultura, seu caráter e sua grande capacidade de trabalho. Agora mesmo, para assumir este honroso posto de direção, desce S. Exa., da alta esfera do Supremo Tribunal, em cujas funções temporárias tão bons serviços tem prestado à justiça. A presidência, em que ora é investido, vai ser um novo campo de ação que se lhe defronta para maior demonstração de seu valor.

O vice-presidente a ser empossado, o eminente Ministro Sampaio Costa, é figura de prestígio pela sua visão de homem de saber e de moral ilibada. Um foco brilhante de irradiação intelectual. Sua presença na imediata direção do Tribunal constitui uma outra garantia de segurança para os destinos da Justiça sujeita à nossa competência.

Agradeço muito cordialmente a V.V. Exas. Srs. Ministros, a solidariedade com que sempre me honraram nos momentos difíceis e na solução dos problemas com que deparei. Igualmente sou grato aos dignos representantes do Ministério Público Federal nesta Instância, que de modo notável concorreram para o êxito dos nossos julgamentos, e ainda a todos os que compõem o quadro funcional do Tribunal, pela cooperação cheia de boa vontade e de dedicação demonstrada no desempenho do sobrecarregado serviço administrativo.

Quero expressar de público todo o meu sincero reconhecimento aos eminentes Chefes dos Poderes Soberanos da Nação, os Excelentíssimos Presidente da República, Presidente do Supremo Tribunal, e os das Casas do Parlamento, nos períodos constitucionais passado e presente, e também aos dignos Ministros de Estado: e a todos os órgãos representativos do Poder Judiciário, pela solidariedade que sempre deram a este Tribunal e à minha presidência, nas relações oficiais mantidas pelas exigências constantes do serviço público.

A harmonia constitucional dos Poderes representa uma realidade que põe em realce um dos primores do regime democrático.

E, finalmente, de modo especial, por transcender os limites das coisas tangíveis e atingir o sentido divino que tanto inspira à Justiça, quero agradecer ao preclaro dirigente da Igreja, Sua Eminência Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, as atenções e as bênçãos com que nos tem cumulado.